



NECROLÓGIO/NECROLOGY

Professor José Barros Magaldi

1913 — 1978

A 9 de fevereiro deste ano, a REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA recebia profundo golpe com o súbito passamento do Professor José Barros Magaldi, seu prestimoso colaborador na Comissão de Publicações. À ausência do homem de ciência, aliou-se o vácuo deixado pela sua personalidade ímpar. Ao desaparecimento do probo profissional, a falta insubstituível do amigo dedicado. E assim, à profunda consternação, juntou-se a saudade de todos os que o tiveram por companheiro.

E verdade incontestável que o desempenho profissional somente pode colimar sua plenitude, quando acompanhado do indispensável conteúdo do espírito. A ninguém mais do que ao Professor Magaldi foi dado atingir esse desiderato. Sempre revestiu o desempenho de suas atividades de docência e pesquisa, com a mais alta significação, propiciada pelos inextinguíveis dotes de inteligência e bondade de que foi portador.

A REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA perde um caro companheiro. Mas incorpora ao seu patrimônio, o exemplo de uma vida, toda ela dedicada à dignidade do homem.

Oswaldo Paulo Forattini

Não somente a Faculdade de Saúde Pública mas o mundo científico, a Universidade de São Paulo e a comunidade paulista perderam, em 9 de fevereiro passado, um dos seus mais expressivos vultos: o *Professor José Barros Magaldi*.

Entrou para a Faculdade de Saúde Pública em 1944 onde desde logo, a convite do Professor Francisco Antonio Cardoso, participou dos programas docentes do Departamento de Nutrição desta mesma Escola. Professor Titular de Clínica Médica, na Disciplina de Nefrologia da Faculdade de Medicina, Professor-Adjunto, no Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública, Chefe do Serviço de Nefrologia do Hospital das Clínicas de São Paulo, fundador e primeiro Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, José Barros Magaldi honrou e projetou a Universidade de São Paulo no cenário científico nacional e internacional através de sua obra. Seus estudos sobre hipertensão arterial, iniciados em 1941, são hoje clássicos na literatura mundial especializada. Liderou, entre nós, as investigações sobre doenças renais. Chefiou o grupo de médicos que difundiu o emprego da diálise, através do rim artificial, e criou a infra-estrutura básica da Unidade Transplantes Renais do Hospital das Clínicas de São Paulo. Mais de 50 trabalhos publicados atestam a fecundidade de sua vida de pesquisador, que primou sempre por probidade científica ilibada.

Durante 40 anos ininterruptos, José Barros Magaldi dedicou-se às atividades de ensino. Beneficiaram-se de suas qualidades de Mestre e Educador, as centenas de alunos que ajudou a formar, os inúmeros deles que encaminhou na vida profissional e os muitos que tiveram o privilégio de receber sua orientação lúcida e segura.

No exercício da Medicina, a vida de José Barros Magaldi foi verdadeiro sacerdócio. Médico exemplar, aliou à sua renomada competência profissional as virtudes de homem bom. Todos os seus incontáveis pacientes, fossem quais fossem, desfrutaram da ciência e arte do médico e da afetuosa dedicação do amigo, recebendo tratamento eficaz e humano. José Barros Magaldi viveu como o melhor dos cristãos: amou ao seu próximo muito mais do que a si mesmo. Dedicou-lhe a sua existência, mesmo com prejuízo do aconchego familiar, de suas horas de descanso e momentos de lazer.

José Barros Magaldi foi modelar chefe de família, cidadão cômico de suas responsabilidades e socialmente útil, amante da liberdade e da justiça, defensor pertinaz dos direitos do homem.

A vida de José Barros Magaldi, exemplo digno de ser seguido, constituiu a aplicação do ensinamento contido nesta frase milenar de Hipócrates:

“A vida é curta, mas a arte é longa, e para dominar a arte e acrescentar-lhe ao patrimônio humano alguma coisa, é necessário, antes de tudo, que a brevidade da vida se multiplique no trabalho, se enriqueça no amor, se ilumine no ideal e se tempere na luta”.

A José Barros Magaldi, nosso profundo respeito, gratidão e saudade.

Yaro Ribeiro Candra
